

MINISTÉRIO KALEO – EBD

Como saber se minha fé é verdadeira ou falsa

(Tg 2.1-26)

Lição extraída dos comentários expositivos Hagnot – Hernandes Dias Lopes

LIÇÃO 04

“Porque, assim como o corpo sem espírito é morto, assim também a fé sem obras é morta.” (Tg 2.26)

Introdução

O capítulo 2 da carta de Tiago é um dos textos mais importantes da Bíblia. Muitos estudiosos não conseguiram entendê-lo. Lutero pensou que Tiago estivesse contradizendo Paulo (Rm 3.28 - Tg 2.24; Rm 4.2-3 - Tg 2.21). Logo, Lutero chamou Tiago de carta de palha e sentiu que a carta de Tiago não tinha o peso do Evangelho.

Mas será que Tiago está contradizendo Paulo? Absolutamente não. Eles se complementam. Paulo falou que a causa da salvação é a justificação pela fé somente. Tiago diz que a evidência da salvação são as obras da fé. Paulo olha para a causa da salvação e fala da fé. Tiago olha para a consequência da salvação e fala das obras. Paulo deixa isso claro: “Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus; não vem das obras, para que ninguém se glorie. Porque somos feitura sua, criados em Cristo Jesus para boas obras, as quais Deus antes preparou para que andássemos nelas” (Ef 2.8-10).

Calvino diz que a salvação é só pela fé, mas a fé salvadora não vem só. Ela se evidencia pelas obras. A questão levantada por Paulo era: “Como a salvação é recebida?” A resposta é: “Pela fé somente”. A pergunta de Tiago era: “Como essa fé verdadeira é reconhecida?” A resposta é: “Pelas obras!” Assim, Tiago e Paulo não estão se contradizendo, mas se completando. Somos justificados diante de Deus pela fé, somos justificados diante dos homens pelas obras. Deus pode ver a nossa fé, mas os homens só podem ver as nossas obras.

I – A fé testada (Tg 2.1-13)

Tiago falou que nascemos da Palavra (1.18), ouvimos a Palavra (1.19), acolhemos a Palavra (1.21), mas devemos também praticar a Palavra (1.23). Ouvir a Palavra e falar a Palavra não substitui o praticar a Palavra. Apenas ter uma confissão de fé ortodoxa não substitui o praticar a Palavra.

Tiago mostra que a maneira como nos comportamos com as pessoas indica o que realmente nós cremos sobre Deus. Não podemos separar relacionamento humano de comunhão divina (1Jo 4.20). Nesse parágrafo, Tiago diz que nós podemos testar nossa fé pela maneira como nós tratamos as pessoas.

Tiago diz que a fé verdadeira é conhecida pelo relacionamento imparcial com as pessoas (2.1-4). Favoritismo e acepção de pessoas não são atitudes de um cristão. Dois visitantes entram na igreja: um rico e outro pobre. Oferecer maiores privilégios ao rico e desprezar o pobre é negar a nossa fé no Senhor da glória. Jesus não valorizava as pessoas pela cor da pele, pela beleza das roupas, ou pelo dinheiro. Jesus não julgava as pessoas pela aparência (Mt 22.16). Ele, sendo o Senhor da glória, se fez pobre e não julgou as pessoas pela aparência. Jesus acolheu os ricos e os pobres; os religiosos e os publicanos; os doentes e as crianças; os israelitas e os gentios. Sua Palavra orienta-nos a não julgarmos as pessoas pela aparência (Jo 7.24). Abraão Lincoln disse certa feita: “Deus deve amar as pessoas simples, porque ele fez muitas delas”.

A ênfase de Tiago agora é sobre a soberana escolha de Deus (2.5-7). A salvação não está baseada em mérito humano nem mesmo em nossas obras. A salvação não é comprada nem merecida (Ef

1.4-7 e 2.4-10). Deus ignora diferenças nacionais (salvou Cornélio – At 10.1-3;34-48). Ele ignora diferenças sociais (salva senhores e escravos: Filemom e Onésimo – Fm 1:10-21). A escolha divina não está baseada no que a pessoa tem (1Co 1.26-27). É possível uma pessoa ser pobre neste mundo e rica no vindouro. Ser rica neste mundo e pobre no vindouro (1Tm 6.17-18). Devemos tratar as pessoas como Deus as trata, e não de acordo com o seu status social.

A essência da lei de Deus é o amor ao próximo como a nós mesmos (Tg 2.8-11). A questão não é quem é o meu próximo, mas para quem eu posso ser o próximo? O amor é o cumprimento de toda a lei (Rm 13:10). Amar é tratar as pessoas como Deus nos trata. O sacerdote e o levita tinham uma fé ortodoxa. Eles serviam no templo. Mas eles falharam em viver a fé amando o próximo. A fé era ortodoxa, mas estava morta (Lc 10.30-35). Quem não ama é transgressor da lei. E se tropeçarmos em um único ponto, somos culpados da lei inteira (Tg 2.10).

Nossa fé será finalmente provada no dia do juízo (Tg 2.12,13). E o que será julgado? **Primeiro, nossas palavras:** palavras de acepção (Tg 2.3), palavras de desprezo (Tg 2.6), palavras inúteis (Mt 12.36). **Segundo, nossas atitudes também serão julgadas.** Quando não usamos de misericórdia com as pessoas, estamos negando nossa fé e atraindo sobre nossa cabeça o juízo de Deus (Tg 2.13). Precisamos estar seguros de que praticamos as doutrinas que defendemos. O profeta Jonas tinha uma maravilhosa teologia, mas ele odiou as pessoas e estava irado com Deus (Jn 4.1-11). Sua vida não estava de acordo com sua fé, sua ortodoxia estava em desarmonia com sua conduta.

II – A fé morta (Tg 2.14-17)

A fé é uma doutrina chave no cristianismo. O pecador é salvo pela fé (Ef 2.8-9), o justo vive pela fé (Rm 1.17). Sem fé é impossível agradar a Deus (Hb 11.6). Tudo o que é feito sem fé é pecado (Rm 14.23).

Em Hebreus 11 encontramos a galeria da fé, em que homens e mulheres creram em Deus, viveram e morreram pela fé. Fé é a confiança de que a Palavra de Deus é verdadeira, não importam as circunstâncias.

Qual é o tipo de fé que salva uma pessoa? Nem todas as pessoas que dizem crer em Jesus estão salvas (Mt 7.21). Quais são as características de uma fé morta?

a) Uma fé morta é aquela que não desemboca em vida santa:

A fé morta está divorciada da prática da piedade. Há uma brecha, um abismo entre o que a pessoa professa e o que a pessoa vive. Ela crê na verdade, mas não é transformada por essa verdade. A verdade chegou a sua mente, mas não desceu a seu coração. É um erro pensar que apenas recitar ou defender um credo ortodoxo faz de uma pessoa um cristão. Assentimento intelectual, apenas, não é fé salvadora. A fé que não produz vida, que não gera transformação, não é uma fé genuína (Mt 7.21-23).

Certo pastor, ao ser confrontado em razão de seu adultério, respondeu: “E daí se eu estou cometendo adultério? Eu prego melhores sermões do que antes”. Esse homem estava dizendo que enquanto ele acreditasse e pregasse doutrinas ortodoxas, não importava a vida que ele levava. Mas Tiago ataca esse tipo de pensamento.

As igrejas estão cheias de pessoas que dizem que crêem, mas não vivem o que crêem. Isso é fé morta.

b) Uma fé morta é aquela fé meramente intelectual:

A pessoa consente com certas verdades, mas não é transformada por elas.” No versículo 14, Tiago pergunta: “Pode, acaso, semelhante fé salvá-lo?” Quando Tiago usa a palavra semelhante, ele está falando de um certo tipo de fé, ou seja, a fé apenas verbal em oposição à fé verdadeira. Ainda no versículo 14, ele pergunta: “Que proveito há, meus irmãos, se alguém disser que tem fé e não tiver obras?” A fé aqui descrita existe apenas na base da pretensão. A pessoa diz que tem fé, mas na verdade não tem.

As pessoas com uma fé morta substituem obras por palavras. Elas conhecem as doutrinas, mas elas não praticam a doutrina. Elas têm discurso, mas não têm vida. A fé está apenas na mente, mas não na ponta dos dedos.

c) Uma fé morta é aquela que não produz frutos dignos de arrependimento:

Essa fé é ineficiente, inoperante e não produz nenhum resultado. Ela tem sentimento, mas não ação. Tiago dá dois exemplos para ilustrar a fé morta (Tg 2.15-16). Um crente vem para a igreja sem roupas próprias e sem comida. Uma pessoa com uma fé morta vê essa situação e não faz nada para resolver o problema do irmão necessitado. Tudo o que ele faz é falar algumas palavras piedosas (Tg 2.16).

Comida e roupa são necessidades básicas (1Tm 6.8; Gn 28.20). Como crentes, devemos ajudar a todos e, principalmente, aos que professam a mesma fé (G1 6.10). Seremos julgados por esse critério (Mt 25.40). Deixar de ajudar o necessitado é fechar o coração ao amor de Deus (1Jo 3.17-18). João Calvino diz: “Só a fé justifica, mas a fé que justifica jamais vem só”.

d) Uma fé morta é aquela sem nenhum valor:

Ela é inútil. A fé sem obras é inoperante (Tg 2.20). Se, praticamos uma fé é inútil, ela também é inútil para nossa salvação!

e) Uma fé morta é aquela incompleta:

Tiago diz que a fé sem as obras está incompleta (Tg 2.22), visto que são as obras que consumam a fé. As obras são a evidência da fé. Somos salvos pela fé para as obras (Ef 2.8-10). Se não tem obras, não tem fé!

f) É uma fé morta:

Tiago é claro em afirmar que a fé sem as obras está morta (Tg 2.17; 2.26), e uma fé morta não salva ninguém. Essa fé intelectual, inútil, incompleta e morta não salva ninguém. Ortodoxia sem piedade produz morte. James Boyce diz que não podemos ser cristãos e, ao mesmo tempo, ignorar as necessidades dos outros. Devemos reconhecer que, se há alguém com fome e nós temos os meios para socorrê-lo, não somos cristãos de verdade se não ajudarmos essa pessoa. Não podemos ser indiferentes às necessidades do próximo e ainda professar que somos cristãos.

II – A fé dos demônios (Tg 2.19)

A fé dos demônios atinge o intelecto e também as emoções. Os demônios têm um estágio mais avançado de fé que muitos crentes. A fé dos demônios não é apenas intelectual, mas também emocional. Eles creem e tremem!

Crer e tremer não é uma experiência salvadora. Você não conhece uma pessoa salva pelo conhecimento que adquire nem pelas emoções que demonstra, mas pela vida que vive (Tg 2.18).

No que os demônios creem? Warren Wiersbe responde a essa pergunta, dizendo:

a) Os demônios creem que Deus é um só:

Os demônios creem na existência de Deus. Eles não são nem ateístas nem agnósticos. Eles creem na “shemma” judaica: “Ouve ó Israel, o Senhor nosso Deus é o único Senhor”. Mas essa crença dos demônios não pode salvá-los.

b) Os demônios creem na divindade de Cristo:

Os demônios corriam para ajoelhar-se diante de Cristo para adorá-lo (Mc 3.11-12). Eles sabiam quem era Jesus. Eles se prostravam aos pés do Senhor Jesus.

c) Os demônios creem na existência de um lugar de penalidade eternas:

Eles sabem que o inferno foi criado para o diabo e seus anjos. Eles sabem que o inferno é destinado para todos aqueles cujos nomes não forem encontrados no Livro da Vida. Eles não negam a existência do inferno (Lc 8.31). Eles crêem nas penalidades eternas.

d) Os demônios creem que Cristo é o supremo Juiz que os julgará:

Os demônios sabem que terão de comparecer diante de Cristo, o supremo juiz. Eles crêem no julgamento final. Eles crêem que todo joelho se dobrará diante de Cristo. Entretanto, os demônios estão perdidos, eternamente perdidos. Uma fé meramente intelectual e emocional coloca-nos apenas no patamar dos demônios.

III – A fé salvadora (Tg 2.20-26)

A fé salvadora pode ser sintetizada em três palavras: *notitia* (conteúdo), *assensus* (concordância), *fiducia* (confiança): conteúdo, concordância e confiança. A fé verdadeira inclui o intelecto, as emoções e a vontade. O conteúdo da fé é a verdade de Deus. Eu recebo essa verdade e confio nela e por ela sou transformado.

Como Tiago descreve a fé verdadeira? Warren Wiersbe responde a esta questão oferecendo vários pontos:

a) A fé salvadora está baseada na Palavra de Deus:

James Boyce diz que o primeiro elemento da fé salvadora é o conteúdo intelectual expresso como doutrinas básicas do cristianismo. Tiago cita dois exemplos; Abraão e Raabe. Duas pessoas totalmente diferentes; Abraão, o amigo de Deus; Raabe, membro dos inimigos de Deus. Abraão, piedoso; Raabe, prostituta. Abraão, judeu; Raabe, gentia. O que tinham em comum? Ambos confiaram na Palavra de Deus. A questão não é a fé, mas o objeto da fé. Não é fé na fé. Não é fé nos ídolos. Não é fé nos ancestrais. Não é fé na confissão positiva. Não é fé nos méritos. É fé em Deus e em Sua Palavra. A fé está baseada em um conjunto de verdades. A fé está baseada em Deus e em Sua Palavra. Não é fé em subjetividades, mas fé na Palavra.

b) A fé salvadora envolve todo o ser humano:

A fé morta toca apenas o intelecto. A fé dos demônios toca o intelecto e também as emoções. Mas a fé salvadora atinge o intelecto, as emoções e também a vontade. A mente entende a verdade, o coração deseja a verdade e a vontade age com base na verdade.

c) A fé salvadora conduz à ação:

Tiago cita dois exemplos de fé que produziram ação:

Primeiro, o exemplo de Abraão: Gênesis 15.6 diz que Abraão creu e isso lhe foi imputado para justiça. Gênesis 22.1-19 mostra a obediência de Abraão ao oferecer o seu filho para Deus, crendo que Deus poderia ressuscitá-lo (Hb 11.19). Abraão não foi salvo por obedecer a esse difícil mandamento. Sua obediência provou que ele já era salvo. Abraão não foi salvo pela fé mais as obras, mas pela fé que produz obras.

Como, então, Abraão foi justificado pelas obras, uma vez que já tinha sido justificado pela fé (Gn 15.6; Rm 4.2-3)? Pela fé, ele foi justificado diante de Deus, e sua justiça foi declarada. Pelas obras, ele foi justificado diante dos homens, e sua justiça foi demonstrada. A fé do patriarca Abraão foi demonstrada por suas obras.

Segundo, o exemplo de Raabe: Ela creu e agiu. Ela ouviu a Palavra de Deus e reconheceu que estava em uma cidade condenada. Ela não somente entendeu a mensagem, mas seu coração foi tocado (Js 2.11), e assim fez alguma coisa: protegeu os espias (Hb 11.31). Ela arriscou sua própria vida para proteger os espias. Mais tarde ela fez parte do povo de Deus (Mt 1.5) e tornou-se membro da genealogia de Cristo. Isso é graça que opera a fé salvadora.

O apóstolo Paulo diz que do mesmo jeito que somos destinados para a salvação, somos também destinados para as boas obras. Se a ordenação é determinativa no caso da salvação, também o é no caso das boas obras. A salvação é só pela fé, mas por uma fé que não está só. Uma fé viva se expressa por obras, ou seja, uma vida que traz glória a Jesus.

Paulo ainda nos exorta a um autoexame; “Examinai-vos a vós mesmos se permaneceis na fé; provai-vos a vós mesmos. Ou não sabeis quanto a vós mesmos, que Jesus Cristo está em vós? Se não é que já estais reprovados” (2Co 13.5). A fé salvadora precisa ser examinada; houve um tempo em que, sinceramente, reconheci meu pecado diante de Deus? Houve um tempo em que meu coração desejou fortemente fugir da ira vindoura? Houve um tempo em que compreendi que Cristo morreu pelos meus pecados e já confessei que não posso salvar-me a mim mesmo? Houve um tempo em que sinceramente eu me arrependi de meus pecados? Houve um tempo em que realmente depuseti minha confiança no Senhor Jesus? Houve um tempo em que de fato houve mudança em minha vida? Desejo viver para a glória de Deus, pregar a salvação para os outros e ajudar os necessitados? Tenho prazer na intimidade com Deus? Se você pode responder a essas perguntas positivamente, então os sinais da fé verdadeira estão presentes na sua vida.